

OS SETE PRINCÍPIOS BÍBLICOS DE GOVERNO APLICADOS À VIDA DO PROFESSOR: UM DESAFIO NO SÉCULO XXI

THE SEVEN BIBLICAL PRINCIPLES OF GOVERNMENT APPLIED TO THE TEACHER'S LIFE: A CHALLENGE IN THE 21ST CENTURY

Ingrid Luize Faulstich Rêgo¹

Monica Pinz Alves²

RESUMO

O presente artigo é o resultado de observações, conversas e reflexões realizadas durante os 27 anos de minha prática como professora de anos iniciais e também Coordenadora Pedagógica de escolas seculares e escolas cristãs. A intenção é trazer uma reflexão sobre o verdadeiro papel do professor e uma possível orientação sobre a importância e relevância que a vida deste professor possui sobre seu trabalho, ministério, vida do aluno e de seus familiares. Através da análise da aplicação dos Sete Princípios de Governo e as leituras feitas sobre a Abordagem Educacional por Princípios, serão feitas as considerações sobre o assunto buscando elevar a figura do professor trazendo revelação de que seu papel está além de uma função e sim, firmado em princípios de missão, reafirmando assim seu valor e seu papel. Há fundamentação bíblica para comprovar tal afirmação, além de referência a autores cristãos que embasam a Abordagem Educacional por princípios.

Palavras-chaves: Princípio, professor, cosmovisão, educação e Abordagem Educacional por Princípios.

ABSTRACT

The present article is the result of observations, conversations and reflections carried out during the 27 years of my practice as a teacher of early years and also Pedagogical Coordinator of secular schools and Christian schools. The intention is to bring a reflection on the true role of the teacher and a possible orientation on the importance and relevance that the life of this teacher has on his work, ministry, life of the student and their families. Through the analysis of the application of the Seven Principles of Government and the readings made on the Educational Approach by Principles, considerations will be made

¹ Pedagoga formada pela Universidade Federal de Pelotas e Pós-Graduada pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: supervizora1@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação nas Ciências, Doutora em Teologia e Educação. E-mail: monicapinz@hotmail.com

on the subject seeking to elevate the figure of the teacher bringing revelation that his role is beyond a function and yes, signed in mission principles, thus reaffirming its value and role. There are biblical grounds to prove this statement, in addition to reference to Christian authors who support the Educational Approach by principles.

Keywords: Principle, teacher, worldview, education and Principled Educational Approach.

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe trazer à memória do professor a sua importância e relevância, na formação de uma sociedade fortalecida. A análise sobre quando a formação do professor se inicia, o que colabora ou perturba para que esse se torne um Livro Vivo (YOUMANS, 2017, p. 61), é o norte de toda reflexão.

O currículo dos Cursos de Magistério, Pedagogia ou qualquer licenciatura, trata sobre o papel do professor, mas na maioria das vezes, busca moldar sua mente com tendências anticristãs. A distorção sobre o significado e importância do papel do professor, interfere para que esse desenvolva sua missão, ficando preso em conceitos deformados sobre verdade e liberdade.

A prática educativa dentro ou fora da escola, direta ou indiretamente, passa por muitas pessoas. Como o ato de educar nunca será neutro, a forma como o professor é visto, também não o será. Neste ponto como a Direção Escolar o enxerga, como a família o valoriza e como o próprio professor se vê, resultará no tipo de pessoa que esse ajudará a formar, portanto a consciência do professor sobre o seu papel fará toda a diferença.

O professor cristão tem a missão de iluminar a mente de seus alunos e, esse iluminar só é possível quando sua vida está firmada nos Sete Princípios Bíblicos de Governo (RINALDI, 2018, p. 51-66).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida por meio da análise de referenciais teóricos da educação, da cosmovisão cristã e da Abordagem Educacional por Princípios (AEP). A investigação fundamenta-se em

obras de autores que discutem a formação docente, os princípios bíblicos aplicados à educação, o desenvolvimento do caráter e a prática pedagógica, além da utilização da Bíblia Sagrada como principal referencial epistemológico para a construção das reflexões propostas. Também foram consultados dicionários históricos, como o Webster (1828), e autores da educação cristã e da pedagogia contemporânea, estabelecendo um diálogo entre fundamentos teóricos e princípios bíblicos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e reflexivo, buscando compreender de que maneira os princípios bíblicos da Individualidade, Autogoverno, Mordomia, Semeadura e Colheita, Soberania, Aliança e Caráter podem contribuir para a formação integral do professor cristão e para sua atuação no contexto educacional. O estudo desenvolve uma análise interpretativa dos referenciais consultados, confrontando concepções educacionais contemporâneas com os fundamentos da educação baseada em princípios, evidenciando suas implicações para a prática docente e para a construção de uma educação orientada por uma cosmovisão cristã.

Como estratégia complementar de investigação, o trabalho apresenta elementos provenientes de observações e relatos obtidos a partir de uma breve pesquisa realizada com professores que atuam ou já atuaram tanto em escolas seculares quanto em instituições que utilizam a Abordagem Educacional por Princípios. Esses relatos foram empregados de forma ilustrativa para contextualizar as discussões teóricas sobre a formação docente, sem a pretensão de produzir generalizações estatísticas. Dessa forma, a pesquisa assume caráter eminentemente teórico-reflexivo, oferecendo fundamentos para a compreensão do papel do professor como formador de caráter, tutor e agente de transformação, comprometido com princípios bíblicos e com a formação integral do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a formação de um professor, podendo estes serem três anos de Ensino Médio em Magistério e/ou quatro anos de formação em Pedagogia, trata-se bastante sobre a História e a Sociologia da Educação, Fundamentos e

Didáticas dos diferentes componentes curriculares e consequentemente a figura do professor diante todas essas situações.

Webster 1828, define professor como um instrutor; um preceptor; um tutor; alguém cujo negócio ou ocupação é instruir outros. Alguém que instrui outros na religião; um pregador; um ministro do evangelho. Alguém que prega sem ordenação regular.

O ato de instruir segundo, é uma via de mão dupla: transmitir ou adquirir, educar ou educar-se e, possuir consciência disso, fará toda a diferença. Não se pode ensinar algo que não se está disposto a aprender. Essa forma de educação seria como palavras jogadas ao vento!

Como forma-se um professor com esse desejo de ensinar e de aprender?

A partir de uma breve pesquisa realizada com professores de convívio próximo, que trabalham ou já trabalharam em Escola Secular e/ou em Escola Cristã por AEP, constatou-se que o início da formação do verdadeiro professor é anterior ao curso Normal/Magistério ou ao Curso de Pedagogia ou qualquer outra licenciatura.

A formação do professor começa lá nos primeiros anos de sua vida escolar, em sua própria Educação Básica, quando começa admirar seus próprios professores. Ao apreciar seus professores em suas práticas, por esses cumprirem o ato de educar a partir da Lei do Coração, confirma o que diz Hendricks (1991, p. 91) em seu livro Ensinando para transformar vidas, “ensino que realmente importa causa impacto em quem o recebe não é o que passa de uma mente para outra, mas de um coração para outro” (HENDRICKS, 1991, p. 91).

Adjetivos como: incrível, memorável e inesquecível e os substantivos: dedicação e atenção são algumas das palavras citadas por professores ao lembrarem-se de seus próprios professores, palavras decisivas para a escolha de sua própria profissão.

Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. Colossenses 2:8³

³ Bíblia Sagrada

A mesma pesquisa pôde constatar que a Lei do Coração descrita por Hendricks (1991) também se aplica aos professores da Graduação. Aqueles professores que se mostram grandes mestres, intensos e incríveis ou até mesmo aqueles que não demonstraram uma prática positiva, influenciam o professor, pois mesmo esses demonstram como não se deve agir.

Durante a Graduação o futuro professor é exposto a várias tendências, diversos conceitos educacionais e influências para formar o entendimento de seu papel. Filosofias modernas como: Relativismo, Positivismo e Humanismo secular (RINALDI, 2018, p. 74), são constantemente incutidas na mente do professor, mas em nenhum momento apresenta-se o real papel dele, aquele que Deus determina, o verdadeiro caminho.

Veja abaixo uma imagem que resume um pouco das tendências pedagógicas da educação brasileira, as quais são estudadas em todos os cursos de pedagogia e de licenciatura:

Figura 1: Concepções ou tendências pedagógicas da educação brasileira

CONCEPÇÕES OU TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRAS						
Nome da Tendência ↓ Pedagógica ↓	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor X aluno	Aprendizagem	Manifestações
Pedagogia Liberal Tradicional.	Preparação intelectual e moral dos alunos	Conhecimento científico acumulado e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e / ou por meios de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
Tendência Liberal Renovadora Progressiva.	A escola deve se adequar as necessidades individuais e ao meio social.	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação	Montessori Decroly Dewey Piaget Lauro de oliveira Lima
Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e é quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Sumermerhill" escola de A. Neill.
Tendência Liberal Tecnista.	É modeladora do comportamento através de técnicas específicas.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	o professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71.
Tendência Progressista Libertadora	visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em busca da transformação	Temas geradores.	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.
Tendência Progressista Libertária.	Transformação num sentido libertário e autogestionário.	As matérias são colocadas mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de auto-gestão.	o professor é orientador e os alunos livres.	Informal, via grupo.	C. Freinet Miguel Gonzales Arroyo.
Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica"	Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko, B. Charlot Suchodoski, Manacorda G. Snyders Demerval Saviani.

Fonte: <https://www.docsity.com/pt/tendencias-ou-concepcoes-pedagogicas-brasileiras/4837170/>, 2022.

Durante a formação do professor as tendências pedagógicas acima citadas, são trabalhadas e influenciam na forma como o professor é visto e ainda, o que é mais importante, como o próprio professor se vê. Dúvidas rondam o seu

pensamento: Qual o papel que devo assumir? Quem sou eu nesse processo? Como agir?

Mesmo com essas dúvidas e, vale lembrar que a dúvida possui papel importante no processo da formação do professor, pois elas blindam sua mente de ideais errôneos e seu caráter de mentiras; muitas das vezes ele não possui poder de escolha, pois é direcionado a fazer aquilo que está em evidência no momento, para que cumpra o que lhe é “proposto”.

Em nenhum momento a formação universitária permite ao professor conhecer o verdadeiro sentido da educação, o seu real papel e de seu aluno. Na verdade, de forma alguma é permitido que a verdade seja conhecida, já que Jesus não é trazido e, como Ele é a verdade (João 14:6), a verdade não é conhecida.

Nestas filosofias não há busca pela verdade ou pela retidão, existe um distanciamento de Deus e conseqüentemente daquilo que é bom, perfeito e agradável conforme está escrito em Romanos 12:2. Ainda citando esta passagem bíblica, o professor necessita ter sua mente renovada e não ficar preso aos ensinamentos que agridem a vontade de Deus.

Na Abordagem Educacional por Princípios, metodologia que não é discutida nas universidades, o papel do professor como tutor de seus alunos, é trazido, dando a ele, Jesus como sua inspiração, o elemento mais importante na qualificação de qualquer professor é justamente aquele que ele é em si (PRICE, 1986, p. 9).

Além do papel do professor, que é tratado de forma diferente, digo, apoiada na verdade, ou seja, em Cristo, precisamos também rever a forma como vemos a criança, o nosso aluno. Webster (1828, np), conceitua criança como: “alguém que é fraco em conhecimento, experiência, julgamento ou realizações”.

De acordo com essa visão de criança, podemos perceber a necessidade que ela possui de que um adulto a dirija, então a visão de um professor/tutor é o caminho certo. A palavra de Deus diz que “Entretanto, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar” (Mateus 18:6).

Aqui a função do professor, torna-se claramente uma missão com uma recompensa eterna, algo que passa a ter valor eterno. Não é aquele que

transmite, auxilia ou orienta, mas sim aquele que está junto e sua vida é o “Currículo vivo”.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher o criou. Gênesis 1:26-27

A grande reflexão que se deve fazer é analisar o que significa ter sido criado à imagem e semelhança de Deus? Significa sermos pequenos deuses? Com certeza não! Significa que possuímos em nós a Imago Dei, ou seja, a imagem de Deus e esta precisa ser manifestada em nós e através de nós.

Pensar assim é compreender a onipotência de Deus e agir de acordo com as leis que Ele mesmo estabeleceu (CARTAXO, 2018, p. 35). Neste ponto os Princípios Bíblicos de Autogoverno e a Individualidade devem ser colocados em prática. Considerar os outros como superiores a nós mesmos, como está escrito em Filipenses 2:3.

O exercício do Princípio de Autogoverno para o professor, muitas vezes não é algo fácil de ser colocado em prática, já que necessita controlar os impulsos, possível visão própria de superioridade, altivez ou, qualquer outro adjetivo inadequado, que possa estar rondando seu coração ou sua mente.

O fato de ter passado alguns anos na universidade para poder tornar-se um professor, não é um mérito apenas seu, pois muitos outros profissionais passam pela universidade e, portanto, adquirem conhecimentos em sua área de atuação e tornam-se grandes profissionais. O fato de ter de se preparar para ministrar as aulas do seu dia a dia, causam em certos professores, a falsa ilusão ou impressão de que são seres superiores e devem ser venerados por assim serem, esquecem-se de que:

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. Filipenses 2:5-7

A Imago Dei, não nos torna pequenos deuses, mas sim pequenos Cristos e dessa forma pressupõe ter em si mesmo, a Essência de Cristo. O Cristo deve

ser Aquele quem governa a vida do professor. “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Devemos fazer “todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus” (Hebreus 12:2-3). Devemos amar e servir ao Senhor com todo o nosso coração, poder, mente e força.

Em João 8: 1-11 lemos a cena onde escribas e fariseus levam até Jesus uma mulher apanhada em adultério e Jesus em Sua sabedoria responde à questão levantada sobre o apedrejamento de forma que se alguém não possuísse pecado deveria iniciar a ação e conseqüentemente todos deixam o lugar. Inúmeras vezes o professor torna-se como um daqueles homens, buscando uma justiça própria sobre alguma situação cotidiana. O professor torna-se júri e juiz, esquecendo que seu papel é daquele que deve trazer à luz o que está em oculto, colocar em prática a tutoria sobre seu aluno. Deve ouvir e orientar, corrigir em amor.

Em Mateus 5:1-12, está escrito sobre as “Bem Aventuranças” e ali uma dica infalível para cada professor: mansidão e misericórdia.

A partir do entendimento do conceito de professor tutor e sua responsabilidade com seus alunos, é importante lembrar que o professor não é júri, nem juiz. O respeito e amor ao seu aluno, mesmo que esse seja quem possui menos tempo de experiência de vida e necessita ser educado e instruído, é regra áurea.

Entretanto, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar. Mateus 18:6

Além da relação professor/aluno existe também, dentro do espaço escolar, a relação professor/professor e aqui analisaremos a aplicação do Princípio Bíblico de Individualidade. O Princípio Bíblico de Individualidade pode confundir-se com o conceito de individualismo. Muitas vezes em nosso dia a dia quando não respeitamos as limitações de um colega, quando nos colocamos acima de alguém ou quando não compartilhamos algo por causa de nosso egoísmo, estamos sendo individualistas e não seres únicos.

Em um mundo onde a informação está a um click, o fato de não a compartilharmos algo, nos torna um dos seres muito mesquinhos. O professor cristão precisa fugir dessa aparência, como está escrito em 1 Tessalonicenses 5:22: “Abstende-vos de toda a aparência do mal”.

É fato que a profissão de professor não acontece apenas na sala de aula, mas antes e depois dela e, sim, o tempo de trabalho fora da sala de aula é muito grande. O fato de trabalhar em duas ou mais escolas e completar mais de 40h semanais de trabalho dentro da sala de aula e, quase o mesmo tempo de preparação, correção de atividades e formação continuada, não permitem que o professor tenha o tempo devido para seu descanso e lazer.

A questão financeira também é outro fato que interfere na vida do professor, mas com certeza, a dinâmica da sala de aula é o que tem sido mais desgastante.

As salas de aula hoje com tantos alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos e síndromes, trazem uma responsabilidade cada vez maior para o professor. Esse professor muitas das vezes não possui uma rede de apoio para uma prática correta, precisando dedicar-se, quase sozinho para vencer os desafios, que são novos a cada dia.

Além dessas dificuldades, lidamos com uma grande aliada que está se tornando quase uma inimiga, a internet e o seu uso inadequado.

Os alunos hoje passam um tempo muito grande diante de celulares e tablets, jogando, assistindo vídeos e pouco produzindo. O acesso à internet traz muita informação, mas pouco conhecimento. As crianças não brincam com outras crianças e conseqüentemente não sabem se relacionar nem cumprir regras; as crianças não conversam e por isso não desenvolvem pensamento lógico; as crianças não correm, nem andam de bicicleta, nem sobem em árvores e conseqüentemente possuem dificuldade em organizar-se no espaço da sala de aula, em segurar o lápis e produzir a escrita.

Existe ainda uma dificuldade talvez maior do que todas as outras rondando as escolas e suas salas de aula, a de olhar e agir com empatia e altruísmo com o outro. Se prestarmos bem atenção, a empatia e o altruísmo já faziam parte do Plano de Deus para nossas vidas, independentemente de estarmos dentro ou fora da escola, pois Ele nos deixou dois grandes mandamentos:

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mateus 22:37-39

Diante de todas essas situações temos o nosso professor e a importância do Princípio Bíblico de Mordomia. O Princípio Bíblico de Mordomia trata sobre proteção da propriedade externa e interna (RINALDI, 2018, p.58), baseando-se em Gênesis 2:15 – guardar o Jardim do Éden, mas também o que diz em Gênesis 2:17: Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Deus dá uma ordem por amor e, por amor também, expulsa o homem do Jardim para que esse não viesse a comer do fruto da Árvore da Vida e assim não pudesse arrepender-se de seus pecados.

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente. Gênesis 3:22

É de suma importância que o professor cuide de si mesmo; do seu físico, de suas emoções e do seu espírito. Como diz em Salmo 121:1 e 2:

Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra. Um professor Cristão precisa buscar no Senhor o cuidado, o sustento, a inspiração, a força, a sabedoria... E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Filipenses 4:7

Na oração do Pai Nosso, lemos ali: o pão nosso de cada dia nos dá hoje... e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal... Mateus 6:9-13. De acordo com isso, Jesus nos ensina como devemos nos portar diante das situações difíceis do dia a dia. Nossas preocupações não colaboram em nada para um dia mais produtivo, nem para o descanso merecido (Mateus 6:25-34).

O descansar no Senhor é o segredo que todo professor deve buscar colocar em prática, isso não significa ficar parado esperando o tempo passar, mas sim passar o tempo diante de Deus, buscando Suas respostas para todas as coisas.

Realizar significa: fazer com que aconteça algo, converter em dinheiro ou valor monetário, tornar realidade o que era só ideia e profissional: aquele que faz alguma coisa por ofício, segundo o Minidicionário Aurélio (2010, np). A partir da definição, entende-se que realização profissional está ligada a cumprir algo

determinado ou atingir objetivos planejados de acordo com sua função ou missão estabelecidos.

Para um médico, possivelmente a cura de um paciente, para um advogado o ganho de uma causa e para um jogador de vôlei, ser campeão de algum campeonato e, para o professor? Não seria o aprendizado do aluno?

Espera-se que todo professor responda que sim, mas sabe-se hoje que existem duas situações que afligem esse profissional. Uma delas e talvez a maior delas, é a questão da desvalorização salarial e por isso, o professor necessita em muitos casos, trabalhar em mais de um estabelecimento de ensino, dedicar-se a dois ou mais planejamentos diferentes. Dependendo se é um professor unidocente ou um professor por área de conhecimento, com diferentes níveis de ensino, sem considerar o planejamento dedicado aos alunos com alguma necessidade de atendimento individual; deslocamento para os diferentes espaços de trabalho, reuniões com pais e com a Coordenação Pedagógica das escolas, algumas delas à noite ou sábados pela manhã. Aqui tratamos do cansaço físico, mas existe outra situação que talvez seja a que mais incomoda o professor nestes dias.

O professor passa nos dias de hoje por outro fato que é a desvalorização pelo simples fato de ser professor. O ofício de professor está em descrédito nos dias de hoje, talvez por possuímos informação na palma das mãos/na ponta dos dedos ou pelo fato de estar desacreditado de sua função. Não se dá valor a fala de um professor como antigamente.

Esse profissional sempre foi um grande aliado na educação dos alunos, o que o professor falava era lei e isso trazia uma grande segurança a todos, pois estavam unidos em formar um cidadão responsável de suas obrigações e direitos.

Hoje parece que não há mais preocupação com os deveres, mas apenas com direitos, esquecendo-se de que um não acontece sem o outro. O conceito do professor como autoridade instituída não existe mais em alguns casos.

As vontades da família e do aluno estão em primeiro lugar. A formação integral do aluno não é mais o principal objetivo das famílias na escola, mas sim alcançar a satisfação pessoal e individual. O confronto sobre o que certo ou errado/formação de caráter, a necessidade de compromisso com as demandas

da rotina escolar e o respeito com a figura de autoridade do professor, não são prioridade.

As consequências são destrutivas, pois o professor se torna enfraquecido e os alunos alcançam uma posição que não possuem estrutura, nem condições de estar. Fica claro aqui o Princípio Bíblico de Semeadura e Colheita, o futuro desse aluno e consequentemente de uma nação, sem fundamento.

O professor nesse processo necessita buscar clareza de seu papel e forças “Naquele que o instituiu como autoridade e nunca deixar que vozes estranhas atrapalhem seu chamado, crer naquilo que foi chamado a fazer: “o que ensina esmere-se no fazê-lo” (Romanos 12:7).

Ser professor é possuir um chamado divino, mesmo que não se possua clareza sobre isso. É ser chamado pela Verdade e crescer em conhecê-la. A partir disso, conhecer a Verdade se torna premissa constante: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará (Romanos 12:2), já citado.

A busca por conhecer Jesus dá ao professor autoridade e sabedoria, trazendo segurança ao aluno e à comunidade escolar (PRICE, 1986, p.11-12). Como em qualquer outra profissão, o professor ao terminar sua graduação faz seu juramento.

Juramento segundo Webster (1828), é uma afirmação ou declaração solene, feita com um apelo a Deus pela verdade do que é afirmado. O apelo a Deus em um juramento implica que a pessoa implique sua vingança e renuncie a seu favor se a declaração for falsa, ou se a declaração for uma promessa, a pessoa invoca a vingança de Deus se não a cumprir. Um juramento falso é chamado perjúrio.

Alguns juramentos dos Cursos de Pedagogia citam: liberdade, ética, integridade, crítica, educação integral, perseverança, criatividade, honestidade e lealdade, mas poderiam ser resumidos apenas no que diz em Filipenses 4:8

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

Mas aqui temos um problema a ser analisado, como desenvolver todos esses valores, sem nos preocupar com princípios e metodologia?

O Curso de formação em Pedagogia, pouco “ensina”, o como desenvolver tais conceitos, preocupa-se na maioria das vezes, em analisar tendências e incutir na mente do professor, a necessidade de libertar-se de conceitos tradicionais. Segundo essa visão torna o pensamento do professor e consequentemente de seu aluno, um professor obsoleto e um aluno aprisionado e a partir disso, segundo esse pensamento, não há outra forma de formar uma sociedade em liberdade.

Sabe-se que essa forma de educação é que torna o pensamento do aluno e do professor sem reflexão, pois não permite reflexão, criatividade e aplicação, o padrão tríptico de pensamento (RINALDI, 2018. p. 38), mas apenas a reprodução de uma tendência humanista.

O professor cristão por conhecer a Cristo não pode se deixar levar por essas tendências que vão contra o que a verdade nos diz, por isso a Abordagem Educacional por Princípios, é de suma importância de ser estudada e implantada nas escolas.

A aplicação do Princípio Bíblico de Semeadura e Colheita se aplica mais uma vez aqui. A possibilidade de saber o que é certo e errado e não apenas conhecer uma tendência, torna o trabalho do professor fundamental, aqui a premissa de que o professor é o pastor de seu aluno, fica clara, assim como o pastor foi em busca de uma ovelha que estava perdida, buscando-a e dando-lhe a oportunidade de novamente voltar ao convívio com as demais, receber seu carinho, cuidado e orientação, isso sim deve ser o juramento de um professor: a busca pela integridade do aluno, sua liberdade, ética e educação integral (Lucas 15:1-7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos Sete Princípios de Governo sobre a vida do professor é a “receita” para que sua vida missionária/profissional atinja os objetivos previstos. Não torna o dia a dia sem desafios ou dificuldades, mas traz a certeza de que a missão será sustentada pelo fundamento que é Deus.

O professor consciente de sua autoridade e importância, buscando em Deus sua inspiração, resgatará o entendimento de seu papel e consequentemente formará uma sociedade com princípios sólidos. Formará a

criança no caminho que deve andar, conforme Provérbios 22:6 e dessa forma o futuro dessa criança/aluno, bem como do professor e da sociedade em geral será mais consistente.

Precisamos entender que estar diante de Deus, buscando cumprir Sua vontade, não nos libera dos problemas e dificuldades, mas nos garante que Ele está no controle e isso nos dá a garantia de que tudo ficará bem, pois Ele mesmo diz que os Seus pensamentos são de paz e não de mal (Jeremias 29:11-13).

O professor precisa estar ligado ao corpo da igreja, da escola, da família, não deve estar sozinho. É necessário alimentar-se da Palavra de Deus, andar com quem anda com Deus, compartilhar seus desafios e ser acompanhado, disciplinado, um membro fora do corpo, perde sua vida - Salmo 133 e 1 Coríntios 12:12, perde seu propósito, enfraquece sua visão e não consegue cumprir sua missão.

Professor, és um dos pilares da sociedade, reveste-te da graça de Cristo Jesus, ela te basta! 2 Coríntios 12: 9-11.

REFERÊNCIAS

CARTAXO, Rubens D. **Disciplina e Educação: uma questão de Princípios de Governo**. São Paulo: AECEP, 2018.

DRESCHER, John. **Sete Necessidades básicas da criança**. Traduzido por Neyd Siqueira. 3.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

CHAPMAN, Gary. **As 5 linguagens do amor**. 3. ed. São Paulo, Mundo Cristão, 2018

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991.

JEHLE, Paul. **Ensino e Aprendizagem: Uma abordagem filosófica cristã**. Belo Horizonte: AECEP, 2007.

LYONS, Max. **A abordagem por princípios: O Método Educacional utilizado para desenvolver uma Cosmovisão Bíblica**. Belo Horizonte: AECEP, 2006.

PRICE, J.M. **A Pedagogia de Jesus: O Mestre por Excelência**. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

RINALDI, Ana Beatriz. **Abordagem Educacional por Princípios: Um primeiro Olhar**. São Paulo: AECEP, 2018.

SEIXAS, Rinaldo. **Código de Honra: Dez virtudes para uma vida relevante.** São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

WILKINSON, Bruce. **As 7 Leis do Aprendizado: Como ensinar quase tudo a praticamente qualquer pessoa.** Venda Nova: Betânia, 1998.

YOUMANS, Elizabeth L; ADAMS, Carole G. **Renovando a mente do educador.** São José dos Campos, SP: AECEP, 2017.

WEBSTER, Noah. **Dicionário da Língua Inglesa.** 1828. Foundation for American Christian Education. Disponível em: <https://webstersdictionary1828.com> Acesso em 15/5/24: